

**A SEMÂNTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E A SIGNIFICAÇÃO DOS RELATOS E MAPAS
MENTAIS DOS CATADORES DE AÇAÍ**

Bruna Sousa dos Santos (UEMASUL)

brunasantos.201714499@uemasul.edu.br

Sirley Cunha de Sousa (UEMASUL)

sirleysousa.20190000572@uemasul.edu.br

Sônia Maria Nogueira (UEMASUL)

sonianogueira@uemasul.edu.br

Luciléia Ferreira L Goncalves (UEMASUL)

lucilea.goncalves@uemasul.edu.br

Fabrcio França Costa (E. M. José de Ribamar Figueue)

fabricioliteratura@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa insere-se na Linha de pesquisa em Linguagem, Memória e Ensino, desenvolvida pelo GELMA/UEMASUL, tem como objetivo geral investigar o patrimônio cultural e da memória dos cooperados da Cooperativa dos Açaizeiros da Região Tocantina – Cooaçaí, sediada na cidade de Vila Nova dos Martírios-MA. E os objetivos específicos: analisar o conteúdo da semântica no livro didático do 7º ano do ensino fundamental; descrever o contexto sociocultural e caracterizar o patrimônio cultural, contido nos registros de memória dos catadores de Açaí. Adotamos a metodologia de abordagem qualitativa, com pesquisa documental e de campo, com as técnicas de entrevista e uso de mapas mentais. Fundamenta-se nos estudos de Cançado (2012) e Kozel (2018). Os resultados apontam que o estudo semântico, especificamente, fenômenos linguísticos geradores de ambiguidade, são fundamentais para que o aluno não tenha dificuldades na leitura e produção textual. No processo, os alunos representaram em desenhos – mapas mentais – a significação que o açaí tinha para cada um deles; e possuíam certo vínculo, já que alguns dos seus familiares trabalhavam com a coleta ou a venda do açaí. Por fim, a análise da linguagem verbal e não verbal nos mapas.

Palavras-chave:

Livro Didático. Mapas mentais. Semântica da língua portuguesa.

ABSTRACT

This research is part of the Research Line in Language, Memory and Teaching, developed by GELMA/UEMASUL, with the general objective of investigating the cultural heritage and memory of the cooperative members of the Cooperative of Açaizeiros of the Tocantina Region – Cooaçaí, based in the city of Vila Nova dos Martírios-MA. And the specific objectives: to analyze the content of semantics in the 7th grade elementary school textbook; to describe the socio-cultural context and characterize the cultural heritage, contained in the memory records of the collectors

of Açaí. We adopted the qualitative approach methodology, with documentary and field research, with interview techniques and use of mind maps. It is based on the studies by Cançado (2012) and Kozel (2018). The results show that the semantic study, specifically, linguistic phenomena that generate ambiguity, are fundamental so that the student does not have difficulties in reading and textual production. In the process, the students represented in drawings – mind maps – the meaning that açaí had for each one of them; and they had a certain bond, since some of their family members worked with the collection or sale of açaí. Finally, the analysis of verbal and non-verbal language on maps.

Keywords:

Textbook. Mental maps. Semantics of the Portuguese language.

1. Introdução

Este trabalho insere-se na Linha de pesquisa em Linguagem, Memória e Ensino, desenvolvida pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão – GELMA/UEMASUL, trata-se de parte do projeto Cidades/FAPEMA, tem como objetivo geral investigar o patrimônio cultural e da memória dos cooperados da Cooperativa dos Açaizeiros da Região Tocantina – Cooaçaí, sediada na cidade de Vila Nova dos Martírios-MA. E os objetivos específicos: analisar o conteúdo da semântica no livro didático do 7º ano do ensino fundamental; descrever o contexto sociocultural e caracterizar o patrimônio cultural, contido nos registros de memória dos catadores de Açaí. Adotamos a metodologia de abordagem qualitativa, com pesquisa documental e de campo, com as técnicas de entrevista e uso de mapas mentais. Fundamenta-se nos estudos de Cançado (2012) e Kozel (2018).

Para a obtenção de informações acerca do que os coletores de Açaí sabem, foi utilizado o material “Métodos e técnicas de pesquisa social”, cujas informações detalharam as maneiras de como seria a técnica de coleta de dados, flexibilizando as vantagens e limitações das entrevistas, possibilitando perguntas sobre seus padrões de ação. (GIL, 2008, p. 109). Para melhor compreensão da realidade dos alunos quanto à relação deles com o açaí, foi usada como metodologia entrevistas semiestruturadas que, segundo Gil (2008), é um tipo de entrevista que por ser informal é mais espontânea, possui apenas algumas perguntas e se torna quase como uma conversa que facilita o diálogo e a compreensão, mas sempre com o objetivo de obter informações.

Como uma fonte de se obter informações, as entrevistas são importantes em uma pesquisa e Gil (2008, p. 128) afirma que se pode “de-

finir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação”.

A pesquisa provoca o estudo semântico, sendo que, além do conteúdo didático, avalia o aprendizado e métodos de produção textual produzida por meio da memória dos catadores de açaí. Esses relatos, que são transcritos, expressam uma linguagem significativa, pois com a descrição e construção perante o contexto sociocultural a comunidade participa dessa atribuição de conhecimento.

O uso dos mapas mentais, também, é outra metodologia eficaz, pois possibilita, por meio de desenhos, a representação de lugares e experiências, uma síntese de tudo que é vivido, o que auxiliará na compreensão do valor cultural dessa cidade. Dentre os expoentes do uso de mapas mentais em pesquisas, tem Kozel (2018) que assegura os mapas mentais como adequados para analisar um determinado espaço que se tem alguma experiência, retratando uma realidade em forma de desenho que pode possuir, também, partes escritas. Nesse caso, um lugar vai ser retratado na maneira como cada um vê e interpreta sua realidade e sua particularidade.

Sendo utilizados mapas mentais como recurso neste projeto, para se obter mais informações sobre esse patrimônio que é também um aditivo econômico de importância nessa cidade além do seu valor cultural, e para que os moradores dessa cidade possam entender seu valor cultural, econômico, histórico e social e ter consciência da importância de todas as experiências adquiridas pela vivência com esse patrimônio que é a produção de açaí.

2. Semântico livro didático

A ambiguidade é um dos estudos de Cançado (2012, p. 62), ao afirmar que “(...) para identificar os acarretamentos de sentenças ambíguas, temos de definir, exatamente, em qual sentido a sentença está sendo interpretada. A ambiguidade pode ser gerada por vários fenômenos da língua”. Para Marques (1996, p. 15), os estudos semânticos não foram, ainda, amplamente estudados devido à falta de um conceito “preciso, consensual e abrangente do que seja semântica”. Para a autora, todas as definições de semântica e delimitações a respeito do seu objeto de estudo são parciais e insuficientes.

A apresentação do conteúdo semântico envolve ter acesso a mais informações relacionadas a fenômenos linguísticos geradores de ambiguidade, para que o aluno do ensino fundamental não tenha dificuldades na leitura e produção textual. Para um aprofundamento do que é exposto no conteúdo do livro, foi realizada uma análise.

A análise do material didático de língua portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental, precisamente os conteúdos que expõem a teoria Semântica, no livro didático “Para viver juntos: Português”, Ensino Fundamental, anos finais, 7º ano, autoria de Cibele Lopresti Costa, Eliane Gouvêa Lousada, Greta Marchetti, Jairo J. Batista Soares e Manoela Prado, 4ª edição, de 2015, adotado na Escola Municipal José de Ribamar Fiquene, apresenta somente ambiguidade, tornando o conteúdo escasso, mas relevante.

O livro conta com o subitem cujo título é “Língua viva: os pronomes e a ambiguidade”. O exercício do conteúdo mencionado contém três questões. A primeira questão expõe uma piada como mostra no trecho a seguir:

Leia esta piada.

O diretor-geral está preocupado com um executivo que, depois de um período trabalhando sem descanso, passa a se ausentar do escritório por algumas horas todos os dias. Chama um detetive.

– Siga o Lopes durante uma semana – disse.

Após cumprir o que lhe fora pedido, o detetive informa:

– O Lopes sai normalmente ao meio-dia, pega **seu** carro, vai à **sua** casa almoçar, descansa em **seu** sofá, vê filmes em **sua** TV de plasma, nada em **sua** piscina e volta ao trabalho.

– Ah, bom. Não há nada de mau nisso.

O detetive observa o diretor com olhar fico e comenta:

– Desculpe. Posso tratá-lo por tu?

– Sim, claro – responde o diretor.

– Bom. O Lopes sai ao meio-dia, pega teu carro, vai à tua casa almoçar, descansa em teu sofá, vê filmes em tua TV de plasma, nada em tua piscina e volta ao trabalho. (DOMÍNIO PÚBLICO *apud* COSTA *et al.*, 2015, p. 73)

Na piada, é perceptível o destaque em negrito dos pronomes para que o aluno identifique a aproximação da ambiguidade, assim, com as questões, logo em seguida, responderão com relação ao conteúdo encontrado no texto:

- a) A quem se referem os pronomes destacados *seu* e *sua*? Justifique;
- b) Por que o diretor diz que não há nada de mau na atitude do executivo?;

- c) O mal-entendido poderia ter continuado depois da última fala do detetive? Por quê?;
- d) Os pronomes possessivos *seu* e *sua* podem se referir a duas pessoas do discurso. Quais?;
- e) Explique o recurso usado pelo detetive para esclarecer a situação. (COSTA *et al.*, 2015, p. 73)

A **segunda questão**, ainda, aborda sobre a piada, destacando, assim, esta frase “O diretor discutiu com o executivo e estragou seu dia”, para que, logo após as alternativas sejam respondidas. Seguem as questões:

- a) Quem teve o dia estragado pela discussão: o diretor ou o executivo?;
- b) Que palavra é responsável pela ambiguidade da frase?;
- c) Reescreva duas vezes essa frase no caderno, fazendo nela as alterações necessárias para eliminar a ambiguidade. (COSTA *et al.*, 2015, p. 73).

Logo em seguida, para que haja um melhor entendimento sobre a definição de ambiguidade, o livro traz uma parte identificada como “A-note”, o conceito de ambiguidade relacionado ao conteúdo das três questões apresentadas. Segue o conceito:

Algumas vezes não fica claro a qual termo mencionado anteriormente um pronome se refere, o que faz que a frase possa ser compreendida de mais de uma forma. O efeito provocado pelo uso de uma palavra que, no contexto, pode ter mais de um significado chama-se **ambiguidade**. (COSTA *et al.*, 2015, p. 73)

Na **terceira questão**, pede-se para que reescreva as frases a seguir, de modo que se evite a ambiguidade:

- a) Aquela senhora encontrou o garotinho em seu quarto.
- b) O jogador comemorou o aniversário do amigo na sua casa. (COSTA *et al.*, 2015, p. 73)

O conteúdo que é abordado semanticamente, nas **questões 1, 2 e 3**, faz relação ao sentido do conteúdo das páginas anteriores do livro como complemento ao conteúdo de ambiguidade, que relaciona a classificação dos pronomes e sentidos nas frases e charges, fazendo com que haja um entendimento mais aprofundado na construção de textos.

A semântica, no livro didático analisado, foi mencionada por meio dos pronomes, assim, dando uma relação significativa. Mas, o ideal seria que houvesse um aprofundamento de semântica exclusivo, para que o assunto não ficasse limitado. Bechara (2004, p. 324) afirma que a não

consideração do aspecto de significado é a causa de muita discussão e incertezas em incluir no domínio da formação de palavras as combinações casuais. Com o estudo de formação de palavras do ponto de vista do conteúdo, isto é, fundado no significado, está mais ajustado a seu objeto, ou seja, com a familiarização ao tema de forma conjunta e completa, o aluno do fundamental não teria dificuldade em explorar o tema de semântica no Ensino Médio.

Compreendendo que o livro didático é de grande importância como ferramenta de estudos e linguagem, cabe ao professor analisar as possibilidades de mostrar aos alunos conteúdos extras, para que assim, o significado das palavras e frases sejam compreendidas no texto. Esse método fará com que o aluno faça relações significativas com base no material exposto. Assim, a semântica, no livro didático do 7º ano do ensino fundamental, resume ao conceito, colocando somente ambiguidade sem fazer menção à polissemia, nem apontando as diferenças, pois torna-se difícil as condições de produção do texto que abarca os aspectos voltados aos múltiplos sentidos. Cançado (2012, p. 21, 57) comenta que efeitos contextuais podem direcionar os significados das palavras para diferentes caminhos e que a tarefa da semântica deve ser caracterizar e explicar essas relações sistemáticas entre palavras e entre sentenças de uma língua.

3. *Relatos dos Catadores de Açaí*

Em relação às visitas aos campos de produção do Açaí e realização das entrevistas semiestruturadas com os catadores, foi identificado que as divisões dos campos de produção de Açaí são vinculadas a fazendas próximas da cidade de Vila Nova dos Martírios, dando acesso a outros setores como comércios, depósitos e rios que cortam a cidade. O Jotobazinho é o setor mais próximo que dá acesso aos campos de colheita do açaí, esses campos são de difícil aproximação, pois, mesmo que seja feito com carro ou outro qualquer transporte, a entrada para se chegar ao açazeiro, com os catadores, somente se permite ir a pé.

De acordo com Reis (2009, p. 40), entrevista semiestruturada é “a técnica de coleta de dados em que o pesquisador usa o roteiro como referência para a entrevista que transcorre de forma mais livre, tal como uma conversa entre entrevistador e entrevistado sobre os temas de interesse da pesquisa”.

Os catadores informaram que a coleta deve ser sempre feita com duas pessoas, uma para subir e fazer a retirada e a outra fica embaixo para recolhimento do açaí.

Após a colheita do açaí e visitas aos locais, foram realizadas entrevistas com os catadores. Seguem, a seguir, perguntas e respostas com o Catador 1 e Catador 2:

1. Pesquisador A: extração de açaí é renda fixa ou renda extra?

Catador 1: É renda fixa.

2. Pesquisador: Qual o melhor tempo para se fazer a extração do açaí?

Catador 1: Assim quando começa a safra.

3. Pesquisador: Quando é que começa e termina a safra do açaí?

Catador 1: Se eu não me engano Junho, Julho...meio do ano. Agora ainda tem. É Setembro e vai até Outubro.

4. Pesquisador: Quais são os equipamentos utilizados durante a extração do açaí?

Catador 2: Para subir é usado a “pea”, faz a pea de saco e sobe. (Saco de tomate/cebola)

5. Pesquisador: Depois da extração do açaí, ele fica armazenado ou ele já entra no processo de fazer as polpas?

Catador 1: Nós vende logo.

6. Pesquisador: Quais os lugares que mais consiste em ter pés de açaí?

Catador 1: Como assim? Lá pro rumo de Jatobá tem muito. A pessoa sai doído para colher.

7. Pesquisador: Por que você escolheu o açaí como renda extra ou fixa?

Catador 1 e 2: É dinheiro mais fácil (risos). É perigoso! A pessoa cair ou então o pé de açaí quebrar, tem uns que é “finozinho”, é arriscado o cara cair. E também ajuda em casa com o dinheiro que ganha.

8. Pesquisador: Quantos sacos ou latas de açaí é obtido na extração do açaí?

Catador 1: Em um dia? Um saco, 4 latas, 4 latas é um saco, 8 latas é 2 sacos. Tirar 4 latas dá um saco. Vai de dupla, vai eu e outro. Quando tá difícil tira um saco, cada um tira de um lado.

9. Pesquisador: Você gosta? Acostumou-se?

Catador 2: É cansativo, mas o cara gosta de dinheiro.

10. Pesquisador: Pretende seguir alguma outra profissão?

Catador2: Pretendo seguir sim, mas ainda não sei qual.

A entrevista semiestruturada com os coletores de açaí estabeleceu uma aproximação entre o entrevistador e o entrevistado, fazendo com que houvesse conhecimentos sobre as práticas e dificuldades da coleta, pois é notório que, mesmo com a dificuldade e falta de material, a coleta do açaí é o único meio de sustento dessas famílias, permitindo que passem para as futuras gerações.

Gil (2008, p. 27-8) afirma que, para que haja uma garantia de objetividade e precisão na investigação, é preciso dois ou mais métodos, visando fornecer orientações necessárias para a realização da pesquisa social. Assim sendo, os métodos específicos adotados foram: observacional, que é como procedimento investigativo; pesquisa descritiva, que é descrever as características de determinada população e a exploratória que têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias.

4. Mapas mentais

O uso dos mapas mentais como metodologia nesta pesquisa possibilitou a compreensão da realidade dos moradores da cidade de Vila Nova dos Martírios-MA em relação ao seu patrimônio cultural que é a produção do açaí, sendo que os mapas mentais são representações reduzidas da realidade, representando o autor a sua própria realidade conforme sua experiência e vivência.

Os mapas mentais são mais que, apenas, imagens, pois possuem características e experiências representadas de um lugar que são adquiridas ao longo do tempo. Kozel, em relação à representação, destaca que:

Pensar sobre o conceito de REPRESENTAÇÃO nos remete, inextricavelmente, a uma diversidade de sentidos e significados acerca dos saberes próprios dos campos artísticos, histórico, geográfico, antropológico, sociológico linguísticos etc. Considerar o Mapa Mental como uma forma de representação nos conduz, necessariamente, a refletir sobre seus limites e amplitudes. (KOZEL, 2018, p. 27)

Assim, Kozel (2018) afirma que o uso dos mapas mentais é uma ferramenta que ajuda as pessoas a retratarem as suas realidades e características próprias de um lugar e expressarem como realmente vivem em um espaço, suas experiências e percepções.

Os mapas mentais são essenciais quando se trata de representar um lugar que é um espaço geográfico onde cada pessoa vive de forma distinta, um lugar se torna muito mais que, apenas, um espaço qualquer à medida da vivência, experiência e afetividade que uma pessoa pode ter de um espaço. Relph (1979 *apud* IBERTI, 2001) afirma que

[...] lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas o tipo de experiência e envolvimento com o mundo, a necessidades de raízes e segurança. (RELPH, 1979 *apud* IBERTI, 2001, p. 7)

Assim, lugar trata-se de um espaço vivido, onde cada indivíduo possui uma relação de afetividade e uma simbologia por viverem cotidianamente em um mesmo espaço, estando ligado às emoções e percepções diferentes que possam obter ao longo de suas vidas (IBERTI, 2001, p. 6).

Dessa forma, os mapas mentais têm por objetivo representar imagens de lugares conhecidos e, para muitas pessoas que os utilizam, é um recurso para se ter alguma informação. Além disso, é uma forma de comunicação e cada símbolo e fenômeno representado no mapa mental é analisado para se ter uma compreensão do que de fato significa cada imagem.

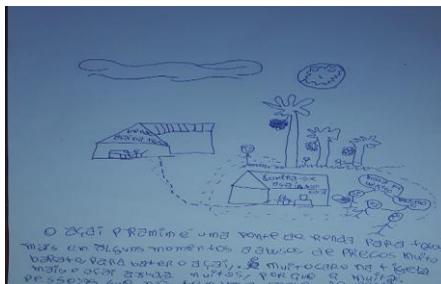
Durante a pesquisa de campo, foi possível conhecer um lugar que possui pés de Açaí, considerada de fácil acesso, a Fazenda São Vicente, além de notar vários pontos de venda de poupa ou do suco desde o início da cidade. Outra informação importante que conseguimos pelos relatos desses mesmos alunos é que, em determinado momento, os preços da poupa variam desde o início da colheita, em junho, até depois que acaba a produção em julho. E que, em alguns lugares, já está sendo feito o plantio de pés de açaí com objetivo de gerar mais lucro.

Na pesquisa, 120 mapas mentais produzidos pelos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, da Escola municipal de José de Ribamar Figueira, a partir do fornecimento de papel e lápis.

No processo, a finalidade era que os alunos representassem em desenhos a significação que o açaí tinha para cada um deles; e, assim, todos que produziram os mapas mentais possuíam certo vínculo com o açaí, já que alguns dos seus familiares trabalhavam com a coleta ou a venda do açaí.

Na Figura 1, apresentamos um mapa mental elaborado por um dos alunos do Ensino Fundamental que retrata uma comercialização do açaí.

Figura 1: Mapa mental do Aluno A do 9º que representa comercialização de açaí.



Fonte: Compilação do coautor.

A seguir, a transcrição do texto feito pelo aluno A, da Figura 1:

– O açaí pra mim é uma fonte de renda para todos, mais em alguns momentos a abusos de preços muito barato, para bater o açaí. E muito caro na tigela mais o açaí ajuda muitos, por que a muitas pessoas que não tem uma fonte de renda. (Aluno A)

Este mapa mental foi feito com o objetivo de saber o que o açaí significava para este aluno A. É possível notar a importância econômica que o açaí tem para esse aluno, tanto na parte escrita como na imagem produzida dos dois pontos de venda em que se percebem três pessoas com intenção de compra, sendo algo que esse aluno deve presenciar diariamente. Há, também, pés se açaí e pessoas perto, querendo demonstrar a coleta dessa fruta.

Os mapas mentais que foram produzidos pelos alunos estão sendo essenciais, pois foi possível ao analisar perceber como a relação que se tem com o açaí é vivenciada por essas pessoas, principalmente, quando se trata da questão econômica, pois a coleta e a venda tratam-se de uma renda extra para família desses alunos. Além disso, a questão cultural foi muito bem representada nos mapas, já que convivem e possuem esse patrimônio cultural.

5. Considerações finais

Neste trabalho, ressalta-se a Semântica no livro didático e os relatos dos catadores de açaí descrevendo, também com os mapas mentais, o patrimônio cultural da cidade de Vila Nova dos Martírios, compreendendo que, por meio das análises o significado no contexto sociocultural estará na memória das gerações futuras da cidade mencionada.

Por meio dos resultados obtidos, ficou evidenciado que esse patrimônio, a produção do açaí, tem muito a oferecer em questão de conhecimento e deve ser ensinado como sendo algo de grande valor e significado. Sendo esta a melhor forma de os alunos valorizarem e aprenderem mais sobre algo que cresceram presenciando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CANÇADO, Márcia. *Manual de semântica: noções básicas e exercícios*. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA, C. L. *et al. Para viver juntos: Português, 7º ano*. 4. ed., São Paulo: Edições SM, 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBERT, Ana do Carmo. *A utilização dos mapas mentais na representação do lugar*. Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia (IGEO-UEBA) mestrado em Geografia. 2001. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/aceso>. Acesso em: 04mar. 2019.

KOSEL, Saete. *Mapas mentais: Dialogismo e Representação*. Curitiba: Papeis, 2018.

MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação à semântica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. *Metodologia da pesquisa*. 2009. Disponível em: <https://biblioteca.isced.acmz/bitstream>. Acesso em: 29 jun. 2020.